

Trajетória da educadora Quixadaense Maria Verônica

Trajectory of the Quixadaense educator Maria Verônica

Sara do Nascimento Nepomuceno¹, Elton Rodrigues Vieira², Cristine Brandenburg³

1 <https://orcid.org/0000-0003-2803-8601>, Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, sara.nepomuceno@aluno.uece.br, 2 <https://orcid.org/0000-0001-7074-8493>, Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, elton.vieira@aluno.uece.br 3 <https://orcid.org/0000-0002-9296-6034>, Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, crisfisio13@gmail.com

Agradecimentos:

À professora educadora Maria Verônica de Oliveira Vieira.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo central registrar o percurso formativo da professora Maria Verônica de Oliveira Vieira e suas contribuições para a cidade de Quixadá-CE. Devido ao constante anonimato que inúmeros professores estão sujeitos. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, com a metodologia de história oral e memórias. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada. Os principais autores que auxiliaram este trabalho foram: Meihy (2015), Minayo (2011), dentre outros. Conclui-se que com a metodologia história oral é possível conhecer um tempo histórico e seu narrador. Verônica foi um importante componente na história de centenas de pessoas que passaram pela sua sala de aula e contribuíram com a formação de sujeitos cidadãos na vida adulta.

Palavras-chave.

História Oral; Memórias; Magistério.

ABSTRACT

The main objective of this research was to record the educational path of teacher Maria Verônica de Oliveira Vieira and her contributions to the city of Quixadá-CE. Due to the constant anonymity that countless teachers are subject to. This is a qualitative research, with the methodology of oral history and memories. As a data collection instrument, the semi-structured interview was used. The main authors who helped this work were: Meihy (2015), Minayo (2011), among others. It is concluded that with the oral history methodology it is possible to know a historical time and its narrator. Verônica was an important component in the history of hundreds of people who passed through her classroom and contributed to the formation of citizen subjects in adult life.

Keywords.

Oral History; Memoirs; Magisterium.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca relatar o percurso formativo da professora Maria Verônica de Oliveira Vieira e suas contribuições para a cidade de Quixadá-Ceará. O mundo é repleto de pessoas consideradas ilustres, gênios e celebridades, é fácil nos recordarmos delas e seus feitos grandiosos. Um cientista que desenvolveu uma

vacina ou um médico que realizou uma importante cirurgia, entre outros muitos exemplos, até mesmo de pessoas que não ficaram famosas, mas são conhecidas em suas comunidades. É fácil recordarmos desses sujeitos, mas uma grande parte delas passou por uma escola, passou por professores que semearam as pessoas que elas viriam a ser.

Professores que permanecem em anonimato, que sem suas contribuições diárias e lutas não seríamos e nem teríamos todas as profissões e funções que fazem parte da nossa sociedade. O professor é uma peça fundamental na sociedade em que estamos inseridos. Como diz a música de Leci Brandão-Anjos da Guarda: "Na sala de aula É que se forma um cidadão Na sala de aula É que se muda uma nação Na sala de aula Não há idade, nem cor Por isso aceite e respeite O meu professor" (BRANDÃO, 1995).

O presente trabalho se baseia em uma abordagem qualitativa e bibliográfica por se adequar com os objetivos visados pela pesquisa. Como destaca MINAYO: (...) "a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas" (MINAYO, 2003, p.22)

A metodologia utilizada foi a história oral e a memória da participante do estudo. Os principais autores que fundamentaram o presente trabalho foram através das pesquisas biográficas com educadoras, ainda que recente no nordeste do Brasil, já originou inúmeros artigos científicos qualificados (FIALHO, et al., 2020), que lançam visibilidade às mulheres que contribuíram com o cenário educacional de seu tempo, como exemplo menciona-se: Célia Goiana (FIALHO; CARVALHO, 2017), Maria Luiza Fontenelle (FIALHO; FREIRE, 2018); Henriqueta Galeno (FIALHO; SÁ, 2018); Neli Sobreira (FIALHO; QUEIROZ, 2018); Célia Goiana (FIALHO; CARVALHO, 2018); Aída Balaio (FIALHO; LIMA; QUEIROZ, 2019); Argentina Pereira

Gomes (MENDES; FIALHO; MACHADO, 2019); Zelma Madeira (FIALHO; HERNÁNDEZ DÍAZ, 2020); Iolanda dos Santos Gomes (MENDES, et al., 2020); Rosa Ribeiro (FIALHO; SOUSA; HERNÁNDEZ DIAZ, 2020); Raquel Dias (FIALHO; SANTOS; FREIRE, 2020); Maria Zuila Morais (LOPES; SOUSA; FIALHO, 2020); Josete Sales (FIALHO; SOUSA; NASCIMENTO, 2020); Maria Helena da Silva (FIALHO; CARVALHO; NASCIMENTO, 2021), Helena Potiguara (PEREIRA; SOUSA; FIALHO, 2021); Ana Carolina Costa Pereira (OLIVEIRA; SOUSA; FIALHO, 2021); Maria Lília Imbiriba Sousa Colares (FIALHO et. al., 2021); José Honorato Batista Neta (FIALHO; HERNÁNDEZ DÍAZ; FREIRE, 2021); Hilda Agnes Hübner Flores (FIALHO; BRANDENBURG; HERNÁNDEZ DÍAZ, 2021); Irmã Maria Montenegro (CARVALHO; FIALHO; LIMA, 2021); Elisabeth Silveira (FIALHO; SOUSA, 2021), Maria Margarete Sampaio de Carvalho Braga (FIALHO; COSTA, LEITE, 2022), (RICOEUR, 2014) e (TOLEDO e GONZAGA, 2011), entre outros. Como técnica de coleta de dados, foi realizada uma entrevista semiestruturada de forma presencial, com a duração de 01 hora e 16 minutos. A entrevista foi gravada com o devido consentimento da participante.

Procuramos com esse trabalho retirar do anonimato uma dessas professoras, contar um pouco de sua história, práticas e experiências que fizeram parte da formação de centenas de pessoas na cidade de Quixadá. Buscamos responder as questões: Quem foi Verônica de Oliveira? Por que escolheu o caminho da docência? Quais as maiores dificuldades enfrentadas? Qual sua contribuição para a cidade de Quixadá-CE? O trabalho se divide em: introdução, percurso metodológico, resultados e discussões nas quais discorreremos sobre a infância, processo formativo e vivências da biografada e concluímos apresentando nossas considerações finais.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Infância: o nascimento de um sonho

Memórias são um resgate de um tempo, de uma vida, de uma história. Os registros da memória ao serem acessados, ou seja, lembrados, despertam sensações, contam um tempo passado, contam a nossa história de vida. Segundo Silva e Haiashida (2021) “o passado é uma parte importante de nossas vidas, que guarda respostas para muitas perguntas, diz muito a nosso respeito; traz uma evocação de uma parte importante de quem somos por meio do que vivemos e realizamos” (p.172-173).

Muitas pessoas não são notadas, ouvidas, reconhecidas, lembradas, mesmo tendo um papel de suma importância na sociedade, como o professor. Pois não fizeram somente parte de tal sociedade, mas contribuíram para sua construção, ajudaram a escrever a história. Quantos professores e professoras não saíram do anonimato? Quantos foram esquecidos? Quantos não foram ouvidos? Quantos não contaram suas histórias? Quantos não foram reconhecidos?

A história oral recorre à memória do informante, nas suas dimensões de tempo individual e coletivo, respectivamente, referentes à vida privada e social. As lembranças, recordações e esquecimentos compõem o substrato da pesquisa em História oral. (FIALHO, 2018 p.96).

A história oral se torna uma arte, a arte da escuta. Não se limita ao acontecimento, se refere ao ambiente e o sentido do acontecimento dentro de existência de quem narra. Na correria da vida parece que estamos no modo automático, onde ouvimos, mas não escutamos, e dessa maneira vozes são silenciadas, histórias esquecidas. Compreendemos a importância das histórias de vida, pois quem narra, está no comando da narração, se tornando assim possuidor do saber, o centro da pesquisa. (SILVA, et al, 2021).

Para termos em mãos o que precisamos, se faz necessário recorrer a memória do narrador, pois ela tem um papel muito importante, pois segundo Vasconcelos (2018, p.33) "a memória exalta e destaca elementos-chave que se expressam na oralidade. Marcam os pontos que se fixam em volumes de lembranças prontas para emergir dos escaninhos mais profundos de sua alma". Por essa razão, decidimos biografar uma figura que provavelmente permaneceria anônima, mas com o presente trabalho, procuraremos contar sua história e vivências para servir de consulta e conhecimento.

Maria Verônica de Oliveira Vieira nasceu no dia 7 de março no ano de 1964, na cidade de Quixeramobim-CE. Filha de Francisca Lopes Avelino e Francisco Guerra de Oliveira. Seu pai era analfabeto e trabalhava como pedreiro, já sua mãe era pedagoga e atuava como professora. Verônica teve uma infância, utilizando sua própria expressão, maravilhosa. Morava no sertão e cresceu ao lado dos 4 irmãos. Gostava de brincar de escolinha com a sua irmã, e nessa brincadeira fazia questão de sempre assumir o papel de professora. Observando sua mãe e usando a imaginação em suas brincadeiras, começou a nascer no íntimo do seu coração o desejo de ser professora. Kursou a educação primária na escola Nemésio Bezerra e a LBA (Legião Brasileira de Assistência).

Seus professores, segundo ela, usavam bastante a oralidade e materiais didáticos como cadernos de caligrafia e desenho. Em algumas ocasiões eram aplicados castigos em alunos que se comportassem fora das regras e que não prestassem atenção nas aulas. Essas punições envolviam a suspensão do recreio, leituras em voz alta, entre outros. Verônica era educada na escola e em casa pelo seu pai mesmo não sendo letrado ele ensinava matemática das mais variadas formas. Utilizava materiais inusitados que facilitavam muito o entendimento, como pedras

do rio, gravetos e etc.

Com o passar dos anos o seu desejo de ser professora cresceu e se tornou uma convicção, e Verônica relatou aos seus familiares a profissão que queria seguir na sua vida adulta. Infelizmente o seu pai foi contra, ele considerava que isso não era importante e ela deveria escolher outros caminhos para sua vida. Já sua mãe ficou muito feliz de ver sua filha seguir os seus passos, por isso deu total apoio a decisão da filha. Quando Verônica tinha 15 anos, desejou comprar coisas para si e ao pedir dinheiro ao seu pai o ouviu dizer que a mesma não era mais criança e devia ir trabalhar. Esse foi o impulso que faltava para ela iniciar de vez sua trajetória como professora. Com a frase do pai dominando seus pensamentos, foi para a sua antiga escola, a LBA, e iniciou um trabalho como voluntária.

2.2 Trajetória acadêmica, experiências e principais contribuições

Apesar dos sabidos desafios da docência, Verônica nos contou que sua primeira experiência em sala não lhe assustou, mesmo diante da grande responsabilidade de cuidar e ensinar crianças tão pequenas. Ela nos disse que acredita que parte disso vem por conta que desde pequena esteve envolvida pela atmosfera da educação, pois sua mãe como educadora foi sua maior incentivadora. Sua mãe, dona Francisca, deixou um legado que leva consigo até hoje, muito contribuiu, não somente através de palavras, mas também por meio de ações, como por exemplo a presenteou com muitos livros que ajudaram muito no início da sua experiência em sala de aula.

O antigo LBA se localizava no bairro Campo Novo, popularmente chamado de Gogó, um dos maiores bairros da cidade de Quixadá atualmente. Nessa sua primeira experiência Verônica já iniciou como professora, mas voluntária. Trabalhava todos os dias da semana até o anoitecer. Nessa escola funcionava a creche e a educação

infantil. E além de atuar em sala de aula, passou a ajudar na secretaria depois de um tempo. Seu tempo de experiência durou um ano. Surgiu uma oportunidade de assinar um contrato.

Segundo ela, o prefeito na época era o senhor Renato Carneiro e em sua gestão havia um apoio a quem quisesse seguir a carreira de professor. Tanto que foi através da primeira-dama, a dona Vânia Carneiro, que era muito engajada e sempre estava nas escolas ajudando e atuando as professoras, que ao ter conhecimento da presença da Verônica ali na escola, solicitou que o nome dela estivesse em uma lista que seria enviada para Brasília e retornaria com os contratos. E assim aconteceu, seu contrato veio.

A professora relatou que apesar da sua vocação para a docência, desde muito pequena, na época não haviam muitas opções, e isso reforçou seguir no magistério. Até tentou outra área, mas no fim cursou a Escola Normal no Colégio Coronel Virgílio Távora conhecido até hoje por Escola Estadual. Depois de ter concluído o Normal, buscou fazer sua graduação em Pedagogia pela FLATED (Faculdade Latino Americana de Educação) e fez especialização em Psicopedagogia com ênfase na Educação Inclusiva.

Após conseguir sua certificação, Verônica deu continuidade à sua carreira profissional. Em tom de divertimento ela destaca que trabalhou em praticamente todas as escolas na cidade de Quixadá. Listou algumas que foram: LBA, Escola Modelo, Rotary, Camilo Calazans, Padre Vicente, Brincando e Aprendendo e etc. Entre suas experiências ela ressalta o período em que foi professora polivalente na escola João Delfino. Deu aulas para uma classe multisseriada de 1^o, 2^o, 3^o, 4^o e 5^o ano. Um verdadeiro desafio destrinchar um conteúdo para cinco níveis diferentes sem prejudicar o aprendizado de nenhum aluno.

Uma fiel ferramenta que lhe ajudava bastante nesse período eram as aulas de campo. Ela reunia sua extensa turma e conduzia-os para uma área arborizada em que aproveitava o ar fresco e a própria natureza para expor os mais variados conteúdos. Com o fim do passeio, os trazia de volta para a sala de aula e dividia o quadro em três partes. Na primeira parte atividades para 1^o, 2^o e 3^o ano, na segunda atividades para o 4^o ano e na terceira atividades exclusivas para o 5^o ano. Durante a entrevista, Verônica relatou diversas experiências, impressões e conselhos para entendermos sua história, vivências, métodos e conselhos para as futuras gerações de professores.

Ao ser questionada sobre as maiores dificuldades que teve de enfrentar, Verônica disse que essas adversidades variaram com o tempo. No início de sua carreira o que mais dificultava o ensino e a aprendizagem eram duas coisas: distância da escola e a fome enfrentada pelos alunos. A escola era distante, tanto ela como os alunos tinham dificuldades no transporte, principalmente no inverno em que o caminho ficava mais difícil. Muitas vezes os alunos chegavam com fome e não conseguiam absorver os conteúdos que as professoras desejavam repassar.

Para tentar resolver esse problema, foi alterado a hora do lanche para o momento em que as crianças chegavam na escola, e só depois de estarem devidamente alimentadas e dispostas é que era iniciado o processo de aula com esses alunos.

No período pandêmico essas dificuldades também se alteraram. Durante a pandemia da covid-19, com as aulas presenciais suspensas, Verônica teve de ministrar suas aulas de forma remota. A primeira dificuldade era o acesso às aulas, pois a maioria dos pequenos não tinham computador, usavam apenas os celulares de suas mães. Segundo ela, era dificultoso manter a atenção fixa dos estudantes. Mas,

apesar disso Verônica relatou que obteve um retorno positivo de seus alunos, eles faziam possível para compreender e devolver as atividades.

Após a pandemia, Verônica relatou ter recebido crianças de 5 anos que não sabiam segurar um lápis. Está sendo feito um trabalho especial com esses casos. Atualmente, nossa biografada enfrenta um outro tipo de problema em sala de aula, a falta de interesse dos alunos. Seus discentes estão enfrentando uma onda de desinteresse, principalmente os mais velhos. Estão desmotivados para ir à escola, ler textos, fazer atividades.

Questionamos no decorrer da entrevista sobre como funcionava sua dinâmica em sala de aula, se utilizava metodologias tradicionais ou inovadoras, o que achava dos livros didáticos e etc. Elencaremos a seguir algumas de suas respostas.

Verônica se enxerga como uma professora mista, porque na sua prática utiliza métodos tradicionais e inovadores. Acredita que um complementa o outro. Ao alfabetizar seus alunos, utiliza uma técnica que considera tradicional: apresentar as letras contando historinhas e apresentando as famílias silábicas que se encontram nas paredes de sua sala de aula.

A respeito do ambiente escolar, ela considera importante não poluir o ambiente da sala com muitas figuras e informações que podem atrapalhar a atenção da criança. A biografia também relata que algumas vezes os livros didáticos não correspondem ao nível e conhecimento de seus alunos. Ao exemplificar diz que livros de 1^o ano, para crianças que ainda estão se alfabetizando, apresentam textos extensos que os mesmos não conseguem ler. A saída que ela encontrou foi adaptar esse material, retirando palavras-chaves dos textos e as usando para discutir temas e alfabetizar. Procura em todos os conteúdos, quando possível, envolver

brincadeiras e histórias que interessem as crianças, pois acredita que eles aprendem mil vezes melhor brincando e tendo experiências significativas.

Depois de explicar várias práticas, Verônica destacou uma que considera das mais importantes, o diálogo. Diálogo esse com os alunos e os pais. Ouvir sua turma, o que pensam, experiências que viveram no dia a dia, é fundamental para construir o respeito mútuo e um vínculo de confiança e amizade. Isso tudo para tornar o ambiente de sala de aula acolhedor e incentivar os alunos a estarem presentes.

Na conclusão da entrevista perguntamos sobre quais foram suas maiores conquistas e se ela considerava que contribuiu para a educação de Quixadá. Durante toda a sua fala Verônica reforça seu amor por ensinar, a ponto de não se ver fazendo outra coisa. O seu desejo de ajudar uma criança em suas dificuldades na aprendizagem continua motivando-a, revelando na prática seu amor. A educadora confirma que sempre procura se colocar no lugar dos seus alunos, se sensibilizando e buscando criar pontes, usando sua forma de ensinar para ter êxito na sua prática e assim o sucesso do aluno.

Não é novidade que em nossa nação, culturalmente o professor não é reconhecido como deveria, valorizado como se espera. Contudo, a respeito desse ponto a educadora discorre sobre não ser professora apenas por um retorno financeiro, ainda que seja um direito e reflete que se fosse assim não existiria mais professores, no entanto, prefere ter esperança que um dia essa realidade mude.

Lembramos mais uma vez Paulo Freire quando fala que:

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo" (FREIRE, 2000, p.s./n.).

Verônica, como educadora aprendeu, e hoje é como afirmou Rubem Alves (1994), uma educadora que, antes de ser especialista nas ferramentas do saber, é especialista em amor; interprete de sonhos.

Ao lembrar de suas conquistas, a educadora só quis destacar uma, a que considera ser também sua maior contribuição para a educação no município de Quixadá; essa conquista são seus alunos. O aprendizado que cada um teve em suas mãos. Considera sua maior vitória ter contribuído, nem que seja em uma pequena parcela, com o crescimento de seus discentes.

Destaca que tudo vale a pena quando encontra com um deles e percebe que se tornaram adultos, bons profissionais, bons pais, enfim, pessoas completas com erros e acertos, mas se tornaram essas pessoas com sua ajuda. Na história de cada um ela está lá, a “tia Verônica” contribuindo e ajudando essas pessoas a se formarem, a aprenderem e a crescerem. Sua maior contribuição para o município são essas pessoas que passaram por suas mãos e se tornaram gente, com todo o significado que a palavra carrega.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que por meio da história oral é possível conhecer tanto o narrador quanto seu tempo histórico. Esse trabalho nos permitiu dar voz a alguém que sua história está entrelaçada a histórias de outros, porém quase sempre não são ouvidos, reconhecidos. O resgate da memória nos permitiu perceber a trajetória de alguém que contribuiu para a formação e marcou a vida de muitas pessoas, que viveu em função de outros, visando através da educação levá-los a conquistar seus próprios sonhos.

Compreendemos através desse estudo as práticas vividas dessa professora, e nos possibilitou ainda analisar sua trajetória e contribuições para educação em Quixadá. Outrora desconhecida, no anonimato, mas agora evocando sua história, se tornando protagonista, revivendo seu passado, parte de si. Finalizamos afirmando que outras histórias precisam ser resgatadas, ouvidas, registradas, pesquisadas. Portas serão abertas, outras Franciscas, Marias, e Verônicas serão reconhecidas.

4. REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A arte de ensinar**. São Paulo: ARS Poética Editora, 1994.

BRANDÃO, leci. **Anjos da Guarda**. Disponível em: <https://m.letras.mus.br/leci-brandao/46900/>. Acesso em: 13 set. 2022.

CARVALHO, Scarlett O'hara Costa; FIALHO, Lia Machado Fiuza; LIMA, Ana Michele da Silva. Irmã Maria Montenegro como gestora escolar: da escolarização elitista à educação dos pobres no Ceará (1969-1987). **Acta Scientiarum. Education**, v. 43, n. 1, p. e55406, 29 nov. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/55406> Acesso em: 13 set. 2022.

FIALHO, Lia Machado Fiuza. Biografia e história oral com jovens em conflito com a lei: Desafios e possibilidades. In: MACHADO, Charliton José dos Santos (org). **Desafios da escrita biográficas: experiência de pesquisa**. Fortaleza: EdUECE, 2018.

_____; COSTA, Maria Aparecida Alves da; LEITE, Hugo de Oliveira. Maria Margarete Sampaio de Carvalho Braga: trajetória educativa e formação para a docência (1970-2015). **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 31, n. 01, p. 203-227, 2022. DOI:10.14295/momento.v31i01.13775. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13775> Acesso em: 13 set. 2022.

_____; HERNÁNDEZ DÍAZ, José María; FREIRE, Vitória Cherida Costa. História da Educação na biografia da transexual José Honorato Batista Neta. **Foro de Educación**, v. 19, n. 2, p. 289-293, dez. 2021. Disponível em: <https://www.forodeeducacion.com/ojs/index.php/fde/article/view/796>. doi:<https://doi.org/10.14516/fde.796>. Acesso em: 13 set. 2022.

_____; BRANDENBURG, Cristine; HERNÁNDEZ DÍAZ, José María. Hilda Agnes Hübner Flores: história da educação de uma interiorana descendente de boêmios (1939-1955). **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 30, n. 63, p. 207-217, 2022. Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 3, p. 1-17, 2022.

222, 29 set. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/10966> Acesso em: 13 set. 2022. Acesso em: 13 set. 2022.

____; CARVALHO, Scarlett O'hara Costa; SANTOS, Francisca Mayane Benvindo dos; PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes. Formação profissional da educadora Maria Lília Imbiriba Sousa Colares. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 392-415, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9387. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9387>. Acesso em: 13 set. 2022.

____; CARVALHO, Scarlett O'hara Costa; NASCIMENTO, Lorena Brenda Santos. Memórias de Maria Helena da Silva: licenciatura em Pedagogia em tempos de ditadura (1966-1970). **Cadernos de Pesquisa**, v. 28, p. 335, 2021. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/14922> Acesso em: 13 set. 2022.

____; FREIRE, Vitória Chérída Costa. Educação formativa de uma líder política cearense: Maria Luiza Fontenele (1950-1965). **Cadernos de História da Educação**, v. 17, p. 343, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/43290> Acesso em: 29 abr. 2021. Acesso em: 13 set. 2022.

____; LIMA, Ana Michele da Silva; QUEIROZ, Zuleide Fernandes. Biografia de Aída Balaio: prestígio social de uma educadora negra. **Educação Unisinos**, v. 23, p. 48-67, 2019. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.231.04> Acesso em: 13 set. 2022.

____; QUEIROZ, Zuleide Fernandes. Maria Neli Sobreira: história e memória da educação em Juazeiro do Norte. **Educar em Revista**, v. 34, p. 67-84, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010440602018000400067&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 13 set. 2022.

____; SA, Évila Cristina Vasconcelos. Educadora Henriqueta Galeno: a biografia de uma literata e feminista (1887- 1964). **História da Educação**, v. 22, p. 169-188, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/75182> Acesso em: 13 set. 2022.

____; SANTOS, Hannah Franklin dos; FREIRE, Vitória Chérída Costa. Biografia da Professora Raquel Dias Araújo: um olhar sobre a docência universitária e a militância política. **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 3, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/20562/12765> Acesso em: 13 set. 2022.

____; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de; NASCIMENTO, Lorena Brenda Santos. Biografia da educadora Josete Sales: reflexos da formação de professoras no Ceará. **Roteiro**, v. 45, 2020. Disponível em: <https://www.revistaeducacao.com.br/revista-educacao-pesquisa-e-inclusao>, v. 3, p. 1-17, 2022. 13

<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/23790> Acesso em: 13 set. 2022.

_____; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de; DIAZ, José María Hernández. Rosa Maria Barros Ribeiro: memórias da trajetória formativa para docência. **Revista Cocar**, v. 8, p. 371-387, 2020. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/3083> Acesso em: 13 set. 2022.

_____; CARVALHO, Scarlett O'hara Costa. História e memória do percurso educativo de Célia Goiana. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 22, p. 137-157, 2017. Disponível em: <http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/992> Acesso em: 13 set. 2022.

_____; CARVALHO, Scarlett O'hara Costa; NASCIMENTO, Lorena Brenda Santos. Memórias de Maria Helena da Silva: licenciatura em Pedagogia em tempos de ditadura (1966-1970). **Cadernos de Pesquisa**, v. 28, p. 335, 2021. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/14922> Acesso em: 13 set. 2022.

_____; HERÁNDEZ DIAZ, José María. Maria Zelma de Araújo Madeira: memórias de formação e resistências da docente universitária negra. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, p. 775-796, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/26441> Acesso em: 13 set. 2022.

_____; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de. Irmã Elisabeth Silveira e a educação feminina no Colégio da Imaculada Conceição, Fortaleza-CE. **Revista Diálogo Educacional**, v. 21, p. 191-316, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/27388>. Acesso em: 13 set. 2022.

_____; BRAGA JUNIOR, Victor Ricardo de Sousa; MONTE, Raylane Sales; BRANDENBURG, Cristine. O uso da história oral na narrativa da história da educação no Ceará. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 2, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3505> Acesso em: 13 set. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

LOPES, Tânia Maria Rodrigues; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de.; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Maria Zuíla e Silva Moraes: Pioneirismo e protagonismo na fundação da Apae de Juazeiro. **Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, v. 9, p. 89-108, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/35197> Acesso em: 13 set. 2022.

MENDES, Márcia Cristiane Ferreira; COSTA, Maria Aparecida Alves da; BRANDENBURG, Cristine; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Iolanda dos Santos **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, v. 3, p. 1-17, 2022.

Mendonça: a participação das mulheres em movimentos indígenas (1970-2000). **Cambios y Permanencias**, v. 11, p. 828-853, 2020. Disponível em: <https://revistas.uis.edu.co/index.php/revistacyp/article/view/11094> Acesso em: 13 set. 2022.

_____; FIALHO, Lia Machado Fiuza; MACHADO, Charliton José dos Santos. Argentina Pereira Gomes: disseminação de -inovações- didáticas na educação primária na década de 1930. **Revista Diálogo Educacional**, v. 19, p. 527-550, 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/24959/23519>. Acesso em: 13 set. 2022.

OLIVEIRA, Adriana Nogueira de; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Protagonismo de Ana Carolina Costa Pereira no campo da educação matemática. **Revista Cocar**, v. 15, n. 33, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4912> Acesso em: 13 set. 2022.

PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes; SOUSA, Ana Carolina Braga de; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Helena Potiguara: biografia da educadora indígena (1954-2009). **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp.3, p. 1386-1403, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16iesp.3.15288. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15288>. Acesso em: 13 set. 2022.

MINAYO Maria Cecília Souza. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 21 ed. Paraná: Maringá, 2011.

SILVA, Josiane do Nascimento da; HAISHIDA, Keila Andrade. Luiz Oswaldo Sant'iago Moreira de Souza: Memórias de um educador. In: BEZERRA, Daniele Barbosa; DINIZ, José Glauber Lemos; SILVA, Josiane do Nascimento da (org). **Memória Identidade Literatura**. Vol. III -Fortaleza. Expressão Gráfica e Editora, 2021.

SILVA, Josiane do Nascimento da; BARROS, Francisco Jairo de Oliveira; HAIASHIDA, HAISHIDA, Keila Andrade. História de vida: Uma estratégia metodológica para jovens em situação de vulnerabilidade. **Revista Educação & Ensino**, v. 5, n. 2, 2021. Acesso em: 13 set. 2022.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. 6 ed. São Paulo: Unicamp, 2014.

TOLEDO, César de Alencar Arnaut de; GONZAGA, Maria Teresa Claro. **Metodologia e Técnicas de Pesquisa nas Áreas de Ciências Humanas**. Paraná: Maringá, 2011.

VASCONCELOS, José Gerardo. Francisco Siqueira de Lima: Um educador encarcerado. In: MACHADO, Charliton José dos Santos. (org). **Desafios da escrita biográficas: experiência de pesquisa** - Fortaleza: EdUECE, 2018.

FONTE ORAL

VIEIRA, Maria Verônica de Oliveira. [Entrevista cedida a Sara do Nascimento Nepomuceno e Elton Rodrigues Vieira. Entrevista, 9 set. 2022. Mp4, 01: 16: 00 min. Disponível no acervo pessoal dos autores.

Submetido em: 01/09/2022

Revisões requeridas em: 10/10/2022

Aprovado em: 20/11/2022

SOBRE OS AUTORES

Sara do Nascimento Nepomuceno. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2803-8601>.

Graduanda em Pedagogia na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC). Contribuição de autoria: Coleta, análise, interpretação dos dados e redação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8094572254108832>, E-mail: sara.nepomuceno@aluno.uece.br

Elton Rodrigues Vieira. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7074-8493>.

Graduando em Pedagogia na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC). Contribuição de autoria: Coleta, análise, interpretação dos dados e redação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0887333888439909>, E-mail: elton.vieira@aluno.uece.br

Cristine Brandenburg. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9296-6034>. Doutora

pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, Bolsista CNPq (2019). Vice-Líder do grupo de pesquisa Práticas Educativas Memórias e Oralidades (PEMO). Editora da Revista Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Revpemo. Contribuição de autoria: revisou a metodologia e contribuiu

com a discussão dos resultados. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2190827089014447>,

E-mail: crisfisio13@gmail.com

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

NEPOMUCENO, S. do N.; VIEIRA, E. R.; BRANDENBURG, C. Trajetória da educadora Quixadaense Maria Verônica. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, v. 3, p. 1-17, 2022.